



## NOTA À IMPRENSA

Nós, abaixo assinados, Professores, Médicos, Diretores, Chefes de Departamentos e demais profissionais da saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP) e das entidades gerenciadas pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA) vimos a público manifestar nosso repúdio às insinuações expressadas por certos órgãos de imprensa e nas mídias sociais no sentido de que estaria ocorrendo irresponsabilidade dos serviços públicos de saúde pela não adoção dos chamados “kits covid”, que, de acordo com a opinião manifestada nesses veículos, seriam eficazes na prevenção das formas graves da COVID 19. Para tanto, são propalados conteúdos com repetidos exemplos de cidades do Brasil onde, de acordo com opiniões de prefeitos e moradores, resultados favoráveis têm sido obtidos com a distribuição populacional desses medicamentos.

Cumpramos esclarecer que estas opiniões não têm embasamento científico robusto, tendo sido refutadas por estudos bem recentes, metodologicamente muito bem conduzidos, que, unanimemente, apontam completa ausência de efeito protetor ou curativo de drogas como hidroxiquina e azitromicina em qualquer fase evolutiva dos casos de COVID 19. Com base unicamente na opinião de alguns, tais informações defendem ainda a utilização de produtos como ivermectina, nitazoxanida, zinco, vitamina D e ozônio, nunca submetidos a estudos controlados, agredindo o bom senso e as modernas práticas científicas. Além da falta de qualquer suporte científico à utilização desses medicamentos, que justificassem sua distribuição para a população, os benefícios apregoados em algumas cidades não resistem minimamente a uma comparação objetiva de indicadores epidemiológicos da Covid-19, com outras cidades de população similar que não os utilizam.

A insistência em transmitir ao público estas falsas informações constitui grave irresponsabilidade por parte dos criadores desses conteúdos e de alguns órgãos da imprensa, posto que levam a opinião pública a acreditar em soluções pretensamente milagrosas e a ingerir drogas que, além de ineficazes para a COVID 19, possuem efeitos colaterais potencialmente graves. E ainda mais, a experimentar uma falsa sensação de segurança que possivelmente leve a um relaxamento das medidas comprovadas cientificamente como de alto impacto na interrupção da cadeia de transmissão, como o distanciamento social, o uso contínuo de máscara e a correta e constante higienização das mãos.

Ressaltamos que, com os recursos que temos disponíveis e com o grande esforço e engajamento das equipes hospitalares e administrativas, os resultados assistenciais obtidos pelos hospitais do Complexo HCFMRP-USP-FAEPA demonstram um cuidado seguro e de qualidade aos pacientes internados por COVID-19, comparáveis aos dos melhores hospitais do Brasil e de países desenvolvidos. Adicionalmente, o protocolo de manejo de pacientes com COVID do HCFMRP é frequentemente revisado por uma equipe de especialistas, e também atualizado de acordo com as mais recentes publicações científicas e boas práticas médicas.

Finalmente, temos um compromisso firmado com a Sociedade que nos leva a utilizar os melhores tratamentos disponíveis e não nos furtaríamos em ofertar esses medicamentos se houvesse a menor base que os justificasse.



## NOTA À IMPRENSA

Ainda que se deva respeitar o direito de cada profissional médico em prescrever a medicação que julgar adequada para seus pacientes, assumindo individualmente a responsabilidade pelos seus atos, não se pode compactuar com políticas públicas que destinem recursos substanciais para tratamentos sem comprovação de sua eficácia, ao invés de aplicá-los em equipamentos e terapêuticas já consolidados para o enfrentamento dessa grave doença.

Que fique claro, portanto, que este tipo de informação é altamente danoso à comunidade e produz um enorme desserviço aos esforços das instituições de saúde comprometidas com o bem-estar da comunidade e com o combate à grave pandemia pela qual passamos.

Ribeirão Preto, 12 de agosto de 2020.

Prof. Dr. Jorge Elias Júnior  
Vice-Diretor FMRPUSP

Prof. Dr. Rui Alberto Ferriani  
Diretor FMRPUSP  
Presidente do Conselho Deliberativo HCFMRP

Prof. Dr. Antônio Pazin Filho  
Diretor de Atenção à Saúde HCFMRP

Prof. Dr. Benedito Carlos Maciel  
Superintendente HCFMRP

Prof. Dr. Valdair Francisco Muglia  
Diretor Científico FAEPA

Prof. Dr. Ricardo de Carvalho Cavalli  
Diretor Executivo FAEPA

Profa. Dra. Elaine Christine Dantas Moisés  
Diretora Geral CRSMRP-MATER

Prof. Dr. Wilson Salgado Júnior  
Diretor do HE Ribeirão

Dra. Maisa Cabete Pereira Salvetti  
Diretora Geral HE Américo Brasiliense

Prof. Dr. Marcos de Carvalho Borges  
Diretor Geral HE Serrana

Prof. Dr. Helton Luiz Ap. Defino  
Chefe Depto Ortopedia e Anestesiologia

Profa. Dra. Fabiana Cardoso Pereira Valera  
Chefe Depto Oftalmologia, Otorrinolaringologia  
e Cirurgia Cabeça e Pescoço

Prof. Dr. Lourenço Sbragia Neto  
Chefe Depto Cirurgia e Anatomia

Prof. Dr. Francisco José Cândido dos Reis  
Chefe Depto Ginecologia e Obstetrícia

Prof. Dr. Sonir Roberto Rauber Antonini  
Chefe Depto Puericultura e Pediatria

Prof. Dr. Rodrigo Tocantins Calado  
Chefe Depto Imagens Médicas, Hematologia e  
Oncologia Clínica



## NOTA À IMPRENSA

Prof. Dr. Paulo Louzada Júnior  
Chefe Depto Clínica Médica

Prof. Dr. Wilson Marques Júnior  
Chefe Depto Neurociências e Ciências do  
Comportamento

Prof. Dr. João Paulo Dias de Souza  
Chefe Depto Medicina Social

Prof. Dr. Aguinaldo Luiz Simões  
Chefe Depto Genética

Prof. Dr. Benedito Antonio Lopes da Fonseca  
Divisão de Moléstias Infecciosas

Prof. Dr. Valdes Roberto Bollela  
Divisão de Moléstias Infecciosas

Prof. Dr. Rodrigo de Carvalho Santana  
Divisão de Moléstias Infecciosas

Prof. Dr. Gilberto Gambero Gaspar  
Divisão de Moléstias Infecciosas  
Presidente da CCIH HCFMRP

Prof. Dr. Afonso Dinis Costa Passos  
Coordenador do Núcleo de Epidemiologia  
HCFMRP